

Redação em Gotas

Edição nº 15

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: A leveza e a exatidão do texto. As mães e o grão de milho.

Por que os textos jurídicos costumam ser tão empolados e de tão difícil entendimento? A beleza literária sempre esteve ligada à simplicidade, à leveza e à exatidão. Os dois últimos valores são ditos e são lembrados por Ítalo Calvino, em conferências no ano letivo de 1985-86, na Universidade de Harvard¹. Sobre um dos significados da leveza, ligados ao despojamento da linguagem e à sua beleza rarefeita, ele cita Emily Dickinson: “(...) *Uma sépala, uma pétala, um espinho Numa simples manhã de verão... Um frasco de Orvalho... uma Abelha ou duas... Uma Brisa... um bulício nas árvores... E eis-me Rosa!*”². Sobre um dos significados da exatidão, ligada à balança da Justiça, no julgamento dos mortos, uma pluma levíssima - com o nome de Maat, deusa da balança - era posta de um lado e de outro, a alma a ser pesada, medida, julgada.

Afinal, parece que a vida traduz-se em julgamentos: em falimentos e em enaltecimentos. Não pensemos nas falhas, naquelas que faltaram aos filhos e os abandonaram, mas naquelas que perseveraram, mães felizes e mães dolorosas, nos valores do amor. Nelas que encarnam a palavra: puro carmim, chaga feita rosas e coração feito preces.

Mães são pétalas, são plumas, são nuvens, são cantos e são suspiros - todas as fragilidades possíveis e toda a legitimidade do mundo para lutar por seus filhos. Zuzu Angel,³ com o filho morto, busca por seu corpo, luta pelo direito de enterrá-lo e luta pelo direito de saber sobre os responsáveis por sua tortura, desaparecimento e morte. Eram os anos 70 e as músicas, *Angélica e Pedação de Mim*, de Chico Buarque, testemunham a luta da mãe:

“ Quem é essa mulher
Que canta sempre esse estribilho
Só queria embalar meu filho
Que mora na escuridão do mar”
“Oh, pedaço de mim
Oh, metade arrancada de mim
Leva o vulto teu
Que a saudade é o revés de um parto
A saudade é arrumar o quarto
Do filho que já morreu. ”

No singelo poema, nas leis desejadas, mas jamais efetivadas, porque contrárias à impermanência, ao tempo fugidivo e à brevidade da vida, nos dourados grãos de milho, nos campos adoçados pelo trabalho, o anseio de todos os filhos, na voz de Carlos Drummond de Andrade:

“ Fosse eu rei do mundo
Baixava uma lei
Mãe não morre nunca
Mãe ficará sempre
Junto de seu filho
E ele, velho embora
Será pequenino
Feito grão de milho ”

A nossa lição? Todos os papéis produzidos e todas as teses jurídicas são tecidos com a leveza, a fragilidade e a consistência de sutis teias de aranha. Elas retêm as coisas simples da vida. Os alimentos da alma. Os grãos de milho, o tom lilás do capim gordura, o canarinho-da-terra livre e veloz que risca o azul do céu.

¹ CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Tradução Ivo Barroso - São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

² *Ibidem*. p. 28/29.

³ BEZERRA, Amílcar Almeida; BARCELOS, Patrícia. *Cantando a dor do outro: o caso Zuzu Angel e a canção como testemunho na obra de Chico Buarque*. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2038>. Acesso em: 16 maio 2021. Disponível no sítio: <https://www.youtube.com/watch?v=WzWRASLwqk0>. Acesso em: 16 maio 2021.